

## IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – ASPECTOS FARMACOTERAPÊUTICOS

Larissa Junqueira Gatto (DFF-UEM); Cristiane Dallabrida(DFF-UEM); Fabiana Sayuri Takahashi (DFF-UEM); Ivan Domicio da Silva Souza (DFF-UEM); Márcia Terezinha Lonardoní Crozatti (DFF-UEM); Maurício Sybuia (DFF-UEM); Narlan Parreira Dutra (DFF-UEM); Angela Maria Campanha (coordenadora do projeto), email: [amcampanha@uem.br](mailto:amcampanha@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Farmácia e Farmacologia, Maringá, PR.

**Área temática:** saúde.

**Palavras-chave:** atenção farmacêutica, problema relacionado a medicamento, intervenção farmacêutica.

O Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002) define atenção farmacêutica como a interação direta do farmacêutico com o usuário visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. É um componente da assistência farmacêutica que consiste na prática de educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados. A morbimortalidade relacionada ao uso inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública relevante e determinante de internações hospitalares. A atenção farmacêutica busca alcançar resultados concretos junto ao usuário e diminuir custos na assistência à saúde. Esta prática busca aprimorar a postura do profissional farmacêutico, que passa a atuar mais efetivamente na resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). Um PRM pode ser definido como qualquer evento indesejado vivenciado pelo usuário que envolve ou suspeita-se estar envolvido com a terapia medicamentosa e que interfere ou pode interferir nos resultados desejados (Hepler & Strand 1998). O objetivo deste trabalho foi realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de uma amostra de usuários que participou do programa de atenção farmacêutica em nossa unidade e avaliar os resultados conforme o método elaborado por Hepler & Strand. Para tanto, elaborou-se um questionário de acompanhamento farmacoterapêutico composto pelas seguintes partes: 1) anamnese geral/próxima; 2) adesão ao tratamento. O questionário foi respondido sob a forma de entrevista por 13 usuários e posteriormente, avaliado. Ao final do estudo, observaram-se vinte e um PRMs, sendo dezoito reais e três potenciais. Dentre os PRMs reais, foram observados: um PRM1, que se refere à terapia desnecessária para a condição de saúde atual, cinco PRM2, quando há necessidade de iniciação de um tratamento novo ou adicional, dois PRM3, relativo ao uso de medicamento ineficiente, um PRM4, quando a dosagem do medicamento é baixa, dois PRM5, relativo à presença de reação adversa e sete PRM7, referente a

não-adesão ao tratamento. Não foi observado PRM6, dosagem muito alta do medicamento. Dentre os PRMs potenciais, houve apenas: um PRM4 e dois PRM5. Quanto à incidência de PRMs por paciente verificou-se que um apresentou três PRMs, sete apresentaram dois PRMs, quatro apresentaram um PRM e apenas um não apresentou PRMs. Com relação à adesão ao tratamento, o teste de Morisky-Green (1986) indicou a adesão de seis pacientes e a não-adesão de sete. Entre os entrevistados, 77% sofrem de hipertensão. Entre os hipertensos, 30% consumiam frequentemente alimentos gordurosos e 60% consumiam frutas diariamente. Observou-se que 23% dos entrevistados sofriam de depressão, sendo que um deles apresentava hipertensão e depressão simultaneamente. Ao todo, observou-se o uso de 51 medicamentos, sendo que 68,6% foram prescritos e 31,4% não-prescritos. Entre os medicamentos prescritos, 37,1% eram destinados ao tratamento da hipertensão e 8,6% para o tratamento de depressão. A classe mais utilizada de anti-hipertensivos foi a dos diuréticos. Entre os antidepressivos, houve prevalência dos tricíclicos. Diante disso, conclui-se que a participação regular em um programa de atenção farmacêutica pode contribuir para evitar ou reduzir as conseqüências de problemas relacionados a medicamentos nesses usuários.